

# Religião e Espaço Público em Três Âmbitos: Problematizando políticas de preservação no Rio Grande do Sul



Bolsista: Mônica BackesKerber  
Orientador: Emerson Giumbelli  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS  
Contato: monica.kerber@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Este pôster relaciona-se à pesquisa que tem como objetivo problematizar a presença da religião em espaços públicos focalizando os processos de tombamentos que incidem sobre sítios “religiosos”. Para tanto, buscou-se ter acesso aos processos de preservação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual (IPHAE) e processos de inventariamento da Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural (EPAHC).

## O PATRIMÔNIO

Pensar na noção de patrimônio a partir de uma visão antropológica e a sua relação com a religião, percebemos que “[...] forjou-se um conceito de patrimônio cultural capaz de fornecer às pessoas uma referência intelectual para se pensar as igrejas, celebrações e imagens de outra forma que não fosse somente a religiosa, mas histórica e cultural, assim como esses objetos e eventos como portadores de uma identidade, seja ela local e/ou nacional.” (CAMURÇA, 2003). Nos três órgãos aqui estudados e que são responsáveis pelo patrimônio, há importantes diferenças no que diz respeito à amplitude da proteção, capacidade de intervenção e disponibilidade de recursos financeiros e humanos para tratar dos assuntos referentes a esses espaços. O patrimônio a ser preservado pode ser de ordem material ou imaterial. A pesquisa que está em andamento contempla ambas as formas de preservação do patrimônio. Contudo, é dada maior ênfase aos bens materiais, visto que estes aparecem em maior diversidade.

## MATERIAL/MÉTODOS

Para a realização da pesquisa foi necessário entrar em contato com os três órgãos responsáveis por esta questão nas esferas nacional, estadual e municipal na tentativa de ter acesso aos processos de tombamento e inventariamento de bens religiosos. Em um segundo momento, iniciou-se a etapa de análise documental, levantamento e catalogação dos espaços religiosos. Aqui são apresentados resultados que contemplam o conjunto total dos registros e um breve estudo de caso.

## CONSIDERAÇÕES

O levantamento realizado nos permite perceber a predominância dos espaços católicos em relação aos demais, como é possível perceber no gráfico abaixo:



Gráfico 1- Espaços Religiosos Preservados no Rio Grande do Sul.

O gráfico1 ajuda-nos a perceber que há predominância da preservação de bens religiosos vinculados ao catolicismo, pois de um total de 43 espaços religiosos salvaguardados no estado do Rio Grande do Sul e na cidade de Porto Alegre, 33 deles pertencem a esta religião. Os evangélicos históricos aparecem em seguida com 7 espaços religiosos. Ainda, são contemplados templos de religião judaica, batista e positivista, cada um deles com 1 espaço catalogado.

Entre os espaços catalogados, destacaremos um deles para exemplificar uma característica diferenciada que pode ser encontrada em alguns processos de preservação. A relação entre os processos de preservação e os espaços religiosos preservados passa pelo entendimento estatal de laicidade, na medida em que a justificativa legislativa de preservação utiliza-se de uma argumentação que envolve questões arquitetônicas e históricas, enquanto o social legitima e valoriza os locais a partir do viés religioso.

## IGREJA MARTIN LUTHER



Este espaço é preservado pela Prefeitura de Porto Alegre e localiza-se na Rua Dom Pedro II, 676. A busca por sua preservação iniciou-se juntamente com as obras, de iniciativa governamental, para a construção avenida III Perimetral (que fica em frente à igreja). Inicialmente, as justificativas apresentadas para que ela não fosse demolida eram vinculadas a referências arquitetônicas e artísticas, como por exemplo a argumentação do arquiteto Günter Weimer que demonstra a importância de edificações como essa para o modernismo brasileiro. A preservação deste local está vinculado a questões históricas e arquitetônicas, sem, portanto, valorizar o seu significado social a partir do religioso.

Em três momentos foi necessária a mobilização social para defender a importância patrimonial deste local. Durante estes momentos percebemos adaptações lingüísticas e conceituais, pois as justificativas, deixaram de vincular-se a uma suposta laicidade, representada pela história e arquitetura, para então se pensar na possibilidade de inventariamento através da relevância cultural relacionada à memória do bairro em que ela se localiza, bem como a da comunidade luterana a que é vinculada.

## REFERÊNCIAS

- CAMURÇA, Marcelo Ayres; GEOVANNINI JR., Oswaldo. “Religião, patrimônio histórico e turismo na Semana Santa em Tiradentes (MG)” In: Horizontes Antropológicos vol.9 no.20 Porto Alegre Oct. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832003000200012&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832003000200012&lang=pt)
- DONNER, Sandra Cristina. “Processos de patrimonialização na atualidade. Um estudo de caso: “Igrejinha” Martin Luther””. In: Revista Latino-Americana de História Vol. 1, nº. 2 – Fevereiro de 2012. Disponível em: < [http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/2\\_17.pdf](http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/2_17.pdf) >
- GIUMBELLI, E. . A Presença do Religioso no Espaço Público: Modalidades no Brasil. Religião & Sociedade, v. 28(2), p. 80-101, 2008

Links

[http://www.mluther.org.br/Cultural/espaco\\_cultural.htm](http://www.mluther.org.br/Cultural/espaco_cultural.htm)



NÚCLEO DE ESTUDOS DA RELIGIÃO